

PARQUES PÚBLICOS DE OURO PRETO: UM IMPORTANTE RECURSO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE¹²

Recebido em: 19/01/2016

Aceito em: 27/06/2016

Jaqueline de Oliveira Santana
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
Campus Formiga
Formiga – MG – Brasil

Maria Cristina Rosa
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte – MG – Brasil

Simone do Carmo Silva
Secretaria Estadual de Educação
Ouro Preto – MG – Brasil

Ketlen Cristina Torres de Faria
Universidade Federal de Ouro Preto
Ouro Preto – MG – Brasil

RESUMO: Este estudo analisa parques públicos de Ouro Preto, MG, abordando estrutura, formas de usos e apropriações, para verificar o potencial desses equipamentos de lazer como recurso de promoção da saúde. A pesquisa, do tipo exploratório-descritiva e qualitativa, utilizou-se de observação sistemática, questionário estruturado e entrevista semi-estruturada. Os parques têm estrutura adequada para desenvolver ações que contribuam para promoção da saúde da população, especialmente através de atividades físicas. Os usos e formas de apropriação dos espaços são diversos, todavia, ainda são recursos subutilizados por frequentadores, e nas políticas públicas, sendo necessárias ações, inclusive intersetoriais, para dinamizar e aumentar a utilização, pois a frequência é pequena e vinculada aos finais de semana e feriados. O estudo revela o potencial dos parques como um importante recurso de promoção de saúde da cidade.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Atividade Motora. Parques Recreativos.

PUBLIC PARKS IN BLACK GOLD: AN IMPORTANT HEALTH PROMOTION RESOURCE

¹ Pesquisa financiada pela Rede Cedes, Ministério do Esporte.

² Agradecimentos à Thiago Andrello e Maurício Leonard pela confecção dos mapas de georreferenciamento dos parques estudados.

ABSTRACT: This study examines public parks of Ouro Preto, Minas Gerais, covering structure, forms of uses and appropriations, to verify the potential of leisure equipment such as health promotion resource. The research, exploratory, descriptive and qualitative study, we used systematic observation, structured questionnaire and semi-structured interview. The parks have adequate infrastructure to develop actions that contribute to population health promotion, especially through physical activities. The uses and forms of space appropriation are many, however, are still resources underutilized by regulars, and public policy, and necessary actions, including intersectoral, to streamline and increase the use, because the frequency is small and linked to weekends and holidays. The study reveals the potential of the parks as an important health promotion resource of the city.

KEYWORDS: Leisure Activities. Motor Activity. Parks, Recreational.

Introdução

Frederick Olmsted (1870), pai dos parques urbanos e da arquitetura paisagista, idealizou os parques como lugares onde moradores das cidades pudessem experimentar a beleza da natureza, respirar ar fresco e ter um lugar para o lazer. Os parques deveriam, tanto quanto possível, complementar a cidade.

No Brasil, a implantação de áreas verdes surge no final do século XVIII na cidade do Rio de Janeiro e, no final do século XIX, em outras cidades, acompanhada do discurso higienista e da preocupação com a paisagem e arborização, que passa a fazer parte da organização de diversas cidades brasileiras (TERRA *et al.*, 2004).

Nas décadas de 1960 a 1980, quando grandes mudanças na sociedade brasileira aceleram transformações econômicas, sociais e culturais (BARCELLOS, 1999), ocorrem alterações comportamentais atreladas a novos significados de lazer e de recreação ao ar livre, que revitalizam as formas de usos dos parques, sendo lhes atribuídos novos papéis e significados (FERREIRA, 2005). Os parques passam a ser associados a duas vertentes: como estratégia de conservação e preservação de recursos e

áreas naturais; e como elemento de dinamização da economia urbana, especialmente em atividades relacionadas ao lazer e ao turismo (MACEDO; SAKATA, 2003).

Na época presente, os parques têm sido considerados ponto central das cidades e comunidades, são bens públicos que favorecem a prática de esportes, relaxamento e encontros sociais (COHEN *et al.*, 2006). Outros ganhos para a sociedade são redução do comportamento antissocial, construção de comunidades saudáveis, qualidade de vida, redução em custos de cuidados de saúde, serviços sociais e de segurança pública (CANADIAN, 1997).

Considerados equipamentos urbanos pertencentes às categorias esporte e lazer (NBR, 1986) e comunitário (BRASIL, 2002), os parques também são importantes para o estabelecimento de cidades saudáveis e sustentáveis.

A cidade saudável é um "[...] movimento fomentado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para estabelecimento de políticas públicas urbanas voltadas para a melhoria da qualidade de vida" (BRASIL, 2012, p. 18), sendo uma de suas preocupações o fortalecimento do espaço público. E, como destacam Rechia e Betran (2010), os espaços de lazer são as maiores preocupações das políticas públicas de uma cidade.

Uma das diretrizes da política urbana brasileira atual, responsável por ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, é garantir o “[...] direito a **idades sustentáveis**, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao **lazer**, para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 2001) [grifos nossos].

Nesse modelo de cidade, entre outros critérios ambientais, a qualidade de vida e a quantidade de espaços verdes públicos por habitante, como parques públicos e áreas de lazer, são itens relevantes (CHIESURA, 2004). Além disso, os investimentos financeiros que eles “[...] requerem são certamente compensados pelos menores custos em tratamentos médicos, que a agitada vida moderna produz e que incidem pesadamente nos cofres públicos e em uma vida cotidiana sem qualidade” (RECHIA, 2009, p. 86).

Pesquisas têm identificado como os parques podem favorecer a saúde da população, revelando benefícios (COHEN *et al.*, 2006; BARTON; PRETTY, 2010; LI; KAWADA, 2010). Estudo de Barton e Pretty (2010) mostra que apenas cinco minutos de caminhada em áreas verdes, como parques, já é o suficiente para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e autoestima. Também há evidências de que o acesso a estas áreas pode colaborar para aumentar os níveis de atividade física (COHEN *et al.*, 2006; BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005). No Brasil e no mundo, o aumento da prática de atividade física, como estratégia de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), tem recebido destaque na Política Nacional de Promoção da Saúde (2014) e no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (WHO, 2013).

Segundo Kuller and Lindsten (1992) “[...] o contato com a luz natural afeta os hormônios e o relógio biológico, os quais influenciam no estresse, diminuindo a depressão, a ansiedade e melhorando o sono”. Outros fatores corroboram a importância desses locais na sua relação com a saúde, como: o isolamento acústico proporcionado por parques e jardins; a estética das plantas, as quais têm papel importante na constituição de paisagens agradáveis; e os parques que são divisores entre as áreas

residenciais e as áreas industriais (PEREHOUSKEI; ANGELIS, 2012). O estresse e a velocidade das relações do dia-a-dia geram um estilo de vida agitado para o cidadão, com pouco espaço para descanso e contemplação. Por isso, as opções de lazer e descanso possibilitadas pelos ecossistemas devem ser valorizadas no ambiente urbano (BOTKIN; BEVERIDGE, 1997).

Vale ressaltar que, em diferentes locais do mundo, parques têm sido utilizados como recurso de promoção da saúde, mediante a realização de programas, como, por exemplo: *Exercise is Medicine*, na Austrália, que é voltado à educação de profissionais de saúde sobre métodos eficazes para prescrição do exercício (EXERCISE, s. d.); *Children and Nature Initiative*, em Nova York, que prepara indivíduos para treinar outros profissionais de saúde para prescrever atividades ao ar livre para crianças (CHILDREN, s. d.); *Prescription Trails*, no Novo México, que tem como objeto de trabalho as trilhas (PRESCRIPTION, s. d.).

Numa política pública de lazer preocupada com a democratização cultural e a melhoria da qualidade de vida, os equipamentos de lazer são um item essencial (REQUIXA, 1980). No Brasil, Curitiba é referência em infraestrutura de parques públicos e incentivo à prática de atividades físicas, colaborando com a construção de ambientes saudáveis e de uma cidade sustentável.

Para Rechia (2009, p. 86), “[...] não adianta uma cidade ter muitos parques, muitos bosques e muitas praças, com espaços verdes conservados, porém, sem estudos para um melhor aproveitamento desses espaços”. A apropriação dos espaços públicos de lazer depende do significado que a população lhes atribui (RECHIA; FRANÇA, 2006). Dessa forma, “[...] a apropriação é resultado de uma teia de relações que envolve comunidade-espaço e comunidade-comunidade” (TSCHOKE *et al.*, 2011, p. 120).

Todavia, além da criação e adequação desses locais, deve-se pensar também a animação cultural. Para Jacobs (2000, p. 108), “[...] nas cidades, a animação e a variedade atraem mais animação; a apatia e a monotonia repelem a vida”.

Tschoke *et al.* (2011) veem no tempo e espaço do lazer a possibilidade de compreender o nível de integração de um cidadão com sua cidade, especialmente com os espaços públicos de lazer, como os parques. Por meio das formas de uso, dos cuidados, percebe-se como a comunidade e o poder público se comprometem com esses locais. Para esses autores, há tendência de maior facilidade na apropriação dos espaços quando esses já vêm sendo apropriados pela comunidade, e uma dificuldade de apropriação dos que possuem pouco uso.

Segundo Bedimo-Rung, Mowen e Cohen (2005), ao uso dos parques para a prática de atividade física e de outras formas de atividades, como piqueniques e contemplação da natureza, estão relacionadas seis categorias: recursos disponíveis no parque; condição dos recursos/estado de conservação; acesso; estética/atratividade; segurança; e políticas vinculadas ao local, como o desenvolvimento de programas/projetos, as regras de uso e o horário de funcionamento, sendo importante avaliá-las.

Este estudo investigou a estrutura de três parques públicos da cidade de Ouro Preto, MG, a partir do estudo da localização, infraestrutura, funcionamento, dimensão física, interesses culturais, gerenciamento, acesso, segurança e realização de programa/projeto de lazer; e as formas de uso e apropriações pelos frequentadores, a partir da análise do público, frequência de utilização etc., com o propósito de verificar o potencial desses equipamentos de lazer como recurso de promoção da saúde da cidade.

Método

Esta pesquisa é do tipo exploratório-descritiva e qualitativa (GIL, 2008; OLIVEIRA, 2002). A amostra foi composta por três parques: Parque Natural Municipal Cachoeira das Andorinhas (PNMCA), Parque Estadual do Itacolomi (PEIT) e Parque Horto dos Contos (PHC). Os critérios de inclusão foram: estar localizados em Ouro Preto e atender aos interesses culturais do lazer: físico-esportivo e turístico.

Após levantamento bibliográfico sobre a temática motivadora deste trabalho, iniciou-se a pesquisa de campo. A primeira aproximação com os equipamentos e seus usuários foi por meio do estudo Piloto, realizado em dimensões reduzidas para experimentação e melhor adaptação dos instrumentos de coleta de dados.

A avaliação das questões relativas à localização, atrativos, infraestrutura, funcionamento, dimensão física, gerenciamento, acesso, público atendido, formas de apropriação, frequência de uso, segurança e animação cultural se deu através de observação sistemática e focal (FLICK, 2009; LAKATOS; MARCONI, 2003) dos parques; aspectos relevantes às questões mencionadas foram registradas em caderno de campo.

As observações foram feitas com o maior detalhamento possível para assegurar descrições mais consistentes sobre o campo. Essa etapa teve duração mínima de três semanas de observação em cada parque, em pelo menos dois períodos do dia (manhã e tarde). As observações foram realizadas seguindo o princípio do método de saturação (MINAYO, 2001), ou seja, até o momento em que se percebe uma repetição de fatos cotidianos.

Para compreender melhor os usos e formas de apropriação dos parques pelos usuários foi aplicado um questionário estruturado destinado ao frequentador, composto

por questões referentes à frequência e período de utilização, formas de acesso, avaliação do estado de conservação e avaliação da segurança, conhecimento de atividades oferecidas e realizadas no parque e de políticas de animação cultural.

Outra técnica utilizada foi a entrevista, que teve amostra acidental para frequentadores. Em cada parque foi aplicado o maior número de entrevistas possível, respeitando o princípio do método de saturação. Para análise dos programas/projetos de animação sociocultural e da importância do equipamento para a comunidade, foram realizadas entrevistas semi estruturadas (FLICK, 2009) com os gestores dos parques.

Após a coleta, os dados foram elaborados e classificados de forma sistemática seguindo os seguintes passos: seleção, codificação e tabulação (LAKATOS; MARCONI, 2003). Na fase de seleção, foi feito exame minucioso e verificação crítica dos dados; na codificação, foram criadas categorias de análises de acordo com as variáveis estudadas; e, na tabulação, os dados foram dispostos em tabelas, possibilitando sintetizá-los. Realizou-se análise descritiva (FLICK, 2009) dos dados coletados utilizando-se as observações, os questionários de frequentadores e as entrevistas a frequentadores e gestores dos parques estudados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 0011.0.238.000-10).

Resultados e Discussão

- **Estrutura**

O Parque Natural Municipal Cachoeira das Andorinhas (Figura 1), localizado na Serra de Ouro Preto, é uma Área de Proteção Ambiental (APA) por guardar a principal nascente do Rio das Velhas, gerenciada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente

(SMMA) da Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP). O local possui área de vegetação natural que integra a Floresta do Uaimii, com extensão territorial até o distrito de São Bartolomeu. Seus principais atrativos são: Pedra do Jacaré; Cachoeiras das Andorinhas, do Meio e Véu das Noivas; nascente do Rio das Velhas; Pedreira, que é utilizada para *boulder* e *rapel*. Outros atrativos são o campo de futebol; quadra de *futsal*; Casa do Visitante, com infraestrutura para educação ambiental, local de encontro dos frequentadores. Em suas dependências há sanitários, bebedouros, lanchonete, extensa área verde, lixeiras próximas a Casa do Visitante, cachoeiras e área para *camping*.

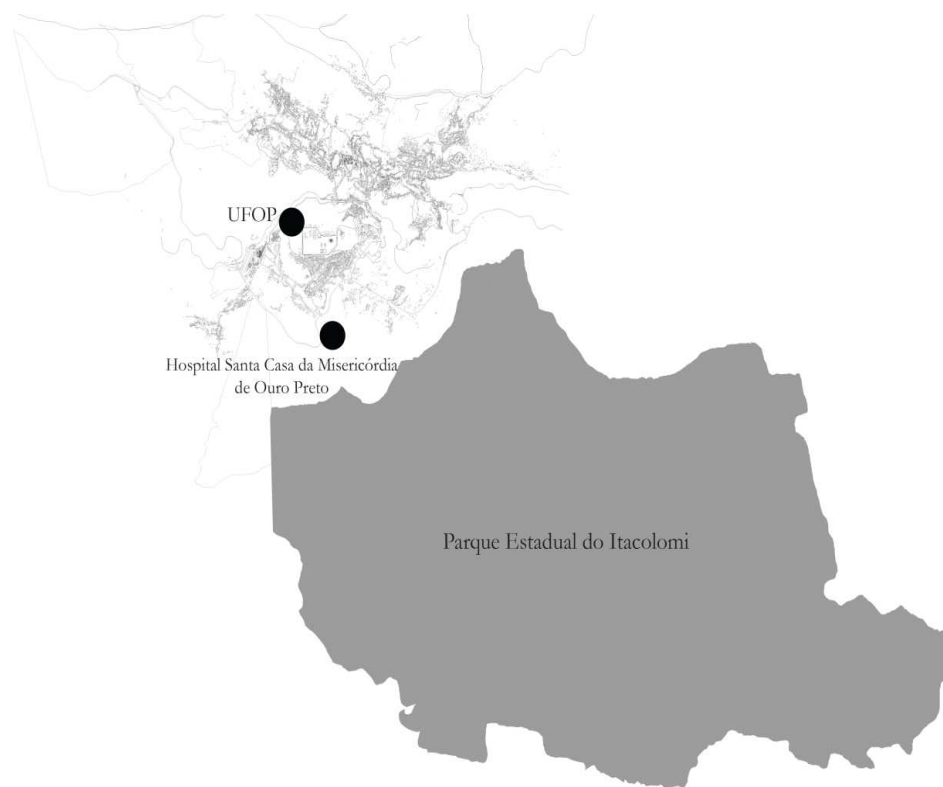
Figura 1: Localização, dimensão e ponto de referência do Parque Natural Municipal Cachoeira das Andorinhas. Ouro Preto-MG, 2015. Sem escala.



Fonte: SOUZA; SOBREIRA (2014).

O Parque Estadual do Itacolomi (Figura 2), localizado em territórios dos municípios de Mariana e Ouro Preto, é classificado como Zona Histórico-Cultural (INSTITUTO, IEF, 2007) e fica sob a responsabilidade do Instituto Estadual de Floresta. Nele situa-se a Fazenda de São José do Manso, principal referência local. Neste parque há a Casa Bandeirista, o Museu do Chá, o Centro do Visitante, a Capela de São José, parque infantil de madeira, área para *camping*, área de churrasco, campinho de futebol e cinco trilhas ecológicas: Trilha da Capela, Trilha do Pico, Trilha do Forno, Trilha da Lagoa e Trilha do Custódio. Há também sanitários, vestiários, bebedouros, lixeiras e restaurante.

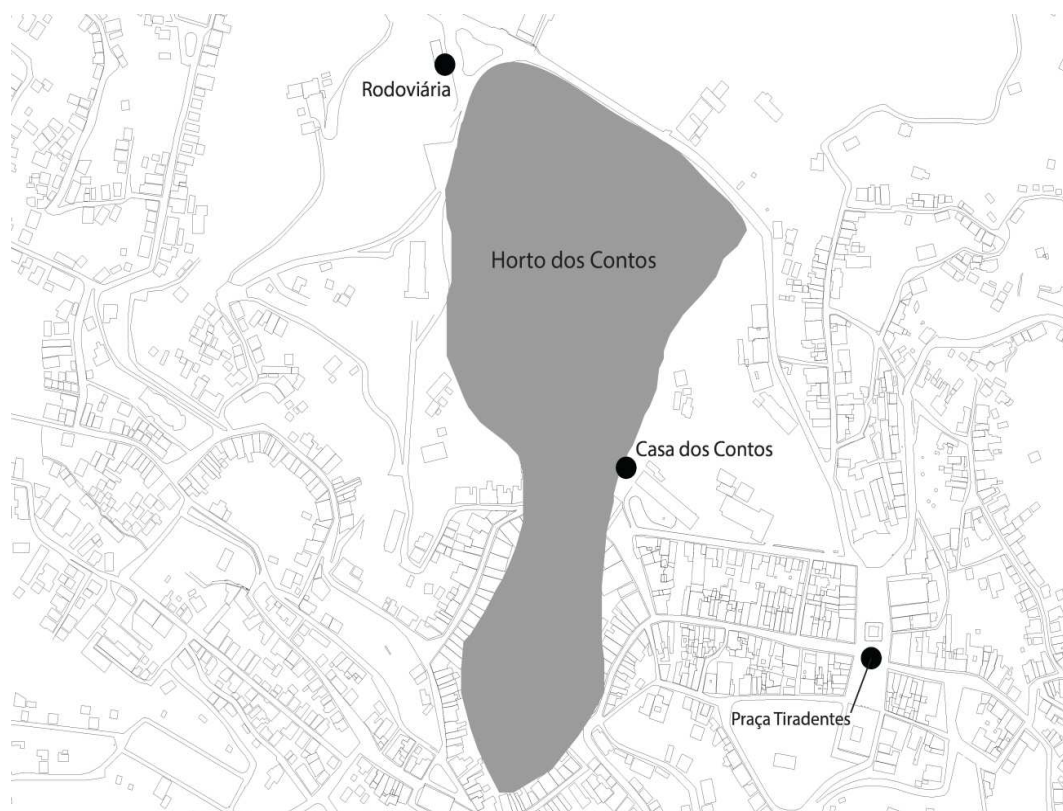
Figura 2: Localização, dimensão e ponto de referência do Parque Estadual do Itacolomi. Ouro Preto-MG, 2015. Sem escala



Fonte: SOUZA; SOBREIRA (2014).

O Parque Horto dos Contos (Figura 3), reinaugurado pela PMOP em julho de 2008, resultou de uma grande intervenção urbana realizada no centro de Ouro Preto, executada pelo Programa Monumenta. “Seu conceito é inovador e procura conjugar recuperação e preservação do patrimônio histórico com desenvolvimento econômico e social” (MONUMENTA, s. d.). O objetivo da reinauguração, segundo o gerente do parque, foi transformar uma área fechada e sem uso em espaço de lazer para a população. No local existiu o Horto Botânico de Vila Rica, criado no século XVIII por Ordem Régia, sendo o segundo Jardim Botânico do Brasil (OURO PRETO, s. d.).

Figura 3: Localização, dimensão e pontos de referência do Parque Horto dos Contos. Ouro Preto-MG, 2015. Sem escala



Fonte: SOUZA; SOBREIRA (2014).

Este parque fica próximo de habitações e está situado no centro histórico de Ouro Preto, entre o Terminal Rodoviário, a Casa dos Contos e a Basílica de Nossa Senhora do Pilar, abrangendo três bairros: São Francisco, Centro e Nossa Senhora do Pilar. No local, há sanitários; bebedouros; lixeiras; vestiário; duas lanchonetes, que não estavam em funcionamento; extensa área verde; pista de caminhada sem sinalização; quadra de futebol *society*; aparelhos de ginástica; teatro de arena; parquinho infantil para crianças de até 5 anos; 23 *decks* com mesas e banquinhos; 2 anfiteatros e 17 mirantes com vista para o centro histórico e área verde do parque. Há placas sinalizando os principais monumentos identificados na paisagem e as 86 espécies botânicas do local. Funcionários terceirizados cuidam da limpeza e segurança do local.

Os três parques funcionam no período da manhã e tarde. Cabe mencionar que o horário do PNMCA não é restrito, porém, devido a sua grande extensão e localização em área periférica da cidade, ele também é utilizado apenas nesses dois períodos. No PHC, mediante agendamento, a quadra de futebol *society* pode ser utilizada depois das 17 h.

Considerando a dimensão física, os três caracterizam-se como equipamento de grande porte (STUCCHI, 1997), com extensas áreas verdes e atendem a diferentes interesses culturais do lazer. O PEIT, cuja infraestrutura está revitalizada, tem potencial para diversificar para outros interesses culturais para além do físico-esportivo e artístico, predominantes. Além disso, o local tem como proposta preservar e conservar o meio ambiente, desenvolver ações de educação ambiental e de lazer, revelando grande potencial, especialmente para realização de atividades físicas, como ciclismo, caminhada, *trekking*, esportes de aventura e atividades físicas de aventura na natureza.

Segundo os frequentadores, a poluição, o clima frio e o não funcionamento das lanchonetes dos parques influenciam negativamente tanto no uso quanto na permanência no local. Frumkin (2003) cita ainda recursos como iluminação adequada, banheiros disponíveis, água potável, aparência e manutenção do parque como elementos inerentes ao uso. A esse respeito, os parques de Ouro Preto são passíveis de adequações e melhoria, apesar de terem em geral boa infraestrutura. Ademais, a divulgação dos parques e de seus atrativos e das possibilidades de usos assume papel relevante, uma vez que o *marketing* tem potencial de aumentar o uso desses locais (KACZYNSKI; POTWARKA; SAELENS, 2008).

Os parques estudados são gerenciados pela SMMA ou pelo Instituto de Florestas, não havendo articulação e participação de outras secretarias do município, como a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Esporte e Lazer, no planejamento e execução de ações nesses locais. Observa-se a falta de investimentos destinados ao lazer nos parques no orçamento municipal, sendo essa deficiência suprida, pelo menos em parte, por parcerias com a iniciativa privada, especialmente empresas do ramo de mineração, que atuam na região.

Quanto ao acesso, no PNMCA oficialmente são reconhecidas três entradas: uma pelo Morro de São Sebastião, que é menos utilizada e mais precária. Outras duas pelo Morro de São João: uma em frente ao bar do Baú, atualmente fechada para passagem de carros; e outra pouco abaixo do mesmo bar. Além dessas três entradas, o parque possui outros acessos por trilhas, que possuem grande diversidade mineral e vegetal, e são mais utilizadas por moradores locais. No PEIT existe uma entrada oficial onde há cadastramento de veículos e visitantes. Moradores de Mariana, Ouro Preto e alunos da UFOP têm entrada gratuita e os turistas pagam taxa. No PHC há duas portarias: uma

próxima ao Terminal Rodoviário, no bairro São Francisco, e outra próxima à Basílica de Nossa Senhora do Pilar. Também há acesso pela Casa dos Contos, na Rua São José.

Em relação à segurança, no PNMCA há um zelador/vigia na entrada do Bar do Baú. O parque está localizado próximo a poucas habitações, em região mais isolada; possui muitas rochas irregulares, escorregadias e com fendas, necessitando atenção dos usuários para prevenção de acidentes. O PEIT possui um gerente responsável pelo parque. Há também monitores, vigias e guarda-parques. Para ter acesso a alguns atrativos, há necessidade de monitores, como nas expedições para o Pico do Itacolomi e uso da tirolesa. Em algumas áreas, como próximo à lagoa principal, é necessário atenção devido ao risco de afogamento. Em períodos regulares, a Polícia Florestal realiza ronda no parque. Já no PHC, há um funcionário responsável pelo parque na função de porteiro. Muitas pedras do calçamento estão se desencaixando, necessitando atenção dos usuários para prevenir quedas e cortes.

Gómez *et al.* (2004); Molnar *et al.* (2004); e Babey, Brown, e Hastert (2005) mostram a falta de segurança como uma importante barreira para o uso dos parques. Rechia e Betrán (2010) indicam que a combinação de usos do local contribui para a popularidade e segurança do mesmo. No presente estudo, o PEIT foi apontado como o mais seguro devido à presença de vigias e da entrada ser controlada.

- **Formas de Usos e Apropriações**

Quanto ao público, no PNMCA predomina a presença de jovens do sexo masculino, porém foi comum encontrar grupos de amigos e famílias que se reuniam para nadar. É também comum a presença de turistas, porém em menor quantidade. A apropriação do parque pelos frequentadores acontece de diversas maneiras: uns

contemplam a paisagem; outros se banham nas cachoeiras; alguns fogem da rotina da cidade; alguns utilizam o local para trabalhos religiosos.

O PEIT é frequentado predominantemente por grupos de amigos e familiares. A rotatividade dos visitantes é grande e o tempo de permanência varia: alguns chegam cedo para fazer a trilha do Pico do Itacolomi, que pode durar cerca de 4 horas; outros passeiam por atrativos artísticos e trilhas. Os atrativos de interesse artístico, como os museus são mais visitados por idosos, as trilhas por jovens e o *playground* por crianças. O restaurante é visitado por todos, sendo um ponto de encontro.

O PHC é frequentado principalmente por crianças da cidade, geralmente acompanhadas por adultos, e adolescentes. O local também é visitado por turistas de diferentes idades. A principal forma de utilização deste equipamento é para descanso e contemplação da paisagem. O espaço mais frequentado é a quadra de futebol *society*, a única quadra pública localizada no centro histórico da cidade, e que é mais usada por crianças e jovens. Além disso, moradores utilizam o parque como local de passagem, já que abrange vários bairros e liga diferentes regiões da cidade. Os turistas têm presença marcante e aproveitam a beleza para fotografar e descansar. Durante os finais de semana, há muitos casais e famílias.

Aliás, a frequência nos três parques é maior nos finais de semana, durante a semana quase não há visitantes, corroborando com outros estudos (MAZO; MENEGOTTO; MORAES, 2009). Segundo frequentadores, a realização de eventos e atrações artísticas no PHC são estímulo à visita, principalmente por parte dos moradores que podem usufruir gratuitamente das atividades. Devido às lanchonetes estarem fechadas e de existir um número insuficiente de bebedouros, o tempo de permanência das pessoas no local diminui consideravelmente.

O parque mais frequentado, durante a semana, é o PHC, possivelmente pela localização central. Santana, Costa e Santos (2010) pressupõem que a acessibilidade geográfica a uma área verde é um dos determinantes mais fortes na frequência de utilização. Ao mesmo tempo o gestor do PEIT afirma que a localização deste parque em uma área afastada do centro histórico da cidade é um fator positivo, pois descentraliza os equipamentos e permite aos visitantes conhecer outras regiões do município, ainda que nos finais de semana.

Outro fator relacionado ao uso dos parques é a proximidade com o local de moradia. O PNMCA é mais frequentado por moradores da vizinhança do que de outros bairros e/ou turistas, até mesmo pela facilidade de deslocamento até o equipamento. Segundo o gestor desse parque, moradores mais antigos do bairro possuem interesse em conservar o local, pois o associam a memórias da infância. Estudo de Cohen *et al.* (2006) corrobora com esse resultado mostrando que a proximidade residencial dos parques é um determinante do uso. De outra maneira, Rechia e Betrán citam que a impopularidade de um equipamento está relacionada ao desconforto de serem construídos distantes, “[...] causando certo sentimento de não pertencimento aos residentes do entorno” (2010, p. 184).

Sobre a importância dos parques para moradores e turistas, o gestor do PEIT disse que a infraestrutura desse parque e o trabalho desenvolvido privilegiam a todos, permitindo o conhecimento e/ou o resgate de parte da história da região, além de promover educação e preservação ambiental mediante a realização de projetos direcionados para a qualidade de vida. Para o gestor do PNMCA, além da beleza natural desse parque, há interesse de todos pela sua conservação. Entretanto, é comum encontrar, no local, resíduos sólidos espalhados, o que indica ausência de pertencimento

bem como necessidade de se trabalhar educação ambiental com os frequentadores. Sendo o parque uma APA, o local merece que estratégias eficazes e efetivas de conservação e preservação ambiental sejam traçadas e efetivadas, englobando ações que busquem reduzir o impacto dos resíduos sólidos deixados no ambiente, promovendo uma menor interferência humana no equilíbrio do ambiente natural (LADISLAU, 2001).

Os parques periféricos PNMCA e PEIT são mais frequentados por moradores, enquanto o parque central PHC é frequentado principalmente por turistas, sendo preciso, portanto, ações que estimulem a efetiva apropriação de todos esses equipamentos pelos moradores, principalmente de moradores de bairros mais distantes, especialmente em atividades vinculadas às práticas de saúde bem como a descoberta do potencial dos mesmos para a vivência do lazer.

Planejar melhor aproveitamento da infraestrutura desses equipamentos e buscar a autonomia do cidadão, agregada a ações coletivas, parece ser um bom início para tentar promover a apropriação, a manutenção e o aumento do uso desses espaços públicos, de forma que a comunidade compreenda as vantagens das experiências e dos tempos de lazer que os cercam (TSCHOKE *et al.*, 2011).

- **Potencial dos Parques para Promoção da Saúde**

Ouro Preto possui uma área de 1.245,865 km², 70.281 habitantes e densidade demográfica de 56,41 habitantes/km² (INSTITUTO, s. d.). Os três parques estudados compreendem um total de 81.230.000 m² em área verde, atendendo ao valor mínimo estabelecido pela Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), que estipula 15 m²/habitante como o índice mínimo para áreas verdes públicas destinadas à recreação

(SOCIEDADE, s. d.). Esse índice de área verde (IAV) determinado é considerado adequado para que essas áreas possam cumprir as suas funções essenciais, ou seja, estética, ecológica e o lazer (NUCCI, 2001)³, e contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida da população.

Os mecanismos potenciais pelos quais ambientes verdes suportam a saúde e a qualidade de vida são muitos. O Ministério do Meio Ambiente, ao propor estratégias para atingir as metas de sustentabilidade, reconhece a importância dos parques públicos para melhoria da qualidade ambiental das cidades e, conseqüentemente, da saúde da população (FERREIRA, 2005).

Ambientes verdes, ao ar livre, podem promover a saúde por meio de encorajar e permitir a prática de atividade física, como caminhada e ciclismo ao longo de percursos arborizados; jardinagem; envolvimento com atividades de restauração ecológica e educação ambiental; reforço da função imune; redução dos efeitos do estresse sobre a saúde cardiovascular; evitando sobrecargas causadas por fadiga mental; redução do risco de uma grande variedade de morbidades; e melhorando a qualidade do ar (KUROKI, 2010).

Os três parques estudados possuem estruturas adequadas e favoráveis à vivência do lazer, tendo enorme potencial para realização de práticas corporais de movimento, como trilha, acampamento, caminhada e expedição. Eles possuem infraestrutura favorável à prática de esportes, como campos ou campinho de futebol e infraestrutura adequada para realização de esportes de aventura, como *boulder*, escalada e tirolesa.

³ Este estudo levou em consideração a recomendação de Nucci (2001), que aconselha para se calcular o IAV de uma cidade se levar em conta apenas áreas verdes públicas localizadas na zona urbana e ligadas ao uso direto da população residente nessa área.

Adicionalmente, a maioria deles possui parquinhos infantis, propiciando o uso por famílias que têm crianças.

Todavia, os parques, de uma maneira geral, ainda são recursos subutilizados pelas políticas públicas das cidades na promoção da saúde. Por exemplo, apenas 20 por cento de 300 milhões de visitantes dos parques nacionais da América citam a recreação envolvendo a prática de atividades físicas como a principal razão para a sua visita (INSTITUTE, 2010).

Na cidade de Ouro Preto não é diferente. Observa-se que não há apropriação dos parques para a prática de atividade física e práticas corporais de movimento e nem há investimento público de aproveitar o potencial desses locais para desenvolver programas/ projetos que tenham como objetivo promover a saúde ou que considerem a relação lazer-saúde, seja pelo maior contato com as áreas verdes, seja pela prática de atividade física. Não há presença de animador cultural ou desenvolvimento de ações que visem aumentar a frequência nesses locais e dinamizar o uso deles. Apenas no PHC o Projeto Bolsa Esporte, promovido pela Fundação Aleijadinho, oferece aulas de futebol para jovens carentes com idade de 8 a 18 anos, duas vezes por semana, abrangendo faixa etária reduzida e uma pequena parcela da população. A quadra nos demais horários fica livre, podendo ser reservada na SMMA da PMOP.

É necessário que o município cumpra a função de democratizar o acesso aos espaços públicos destinados ao lazer, ao esporte e à saúde (OURO PRETO, 2006), iniciando essa ação através de um melhor aproveitamento dos espaços já existentes, como os parques, considerados espaços privilegiados para o lazer (OURO PRETO, 2006), conforme orienta o Plano Diretor da cidade.

Além disso, deve-se lembrar de que o Plano Diretor também objetiva implementar e preservar na cidade espaços destinados “à contemplação e à preservação da paisagem, estimulando as diversas formas de convívio da população” (OURO PRETO, 2006, s. p.), visando garantir a qualidade de vida e o desenvolvimento pessoal e coletivo da população. Torna-se, pois, oportuno refletir sobre princípios norteadores de políticas públicas bem como planejamento e realização de programas/ projetos nesses equipamentos, transformando essas ações em pontos permanentes da pauta dos gestores no âmbito do lazer e da saúde, pelo menos.

A intersectorialidade deve ser entendida como um processo articulado e integrado de formulação e implementação de políticas públicas. Pressupõe a integração de estruturas, recursos e processos organizacionais e caracteriza-se pela corresponsabilidade dos diferentes setores governamentais, que se relacionam entre si, não governamentais e da sociedade civil, no sentido do desenvolvimento humano e da qualidade de vida. Ela não deve ser buscada apenas como um princípio, mas como uma prática concreta a ser estabelecida, um problema a ser enfrentado, um desafio a ser conquistado (FERNANDEZ; MENDES, 2007).

Cohen *et al.* (2010) mostram que o investimento e a existência de uma programação diversificada e com atividades supervisionadas atraem mais pessoas para os parques. Como exemplo, destacam a realização de eventos esportivos que atraem além de jogadores, também espectadores. Dessa forma, o planejamento de programas/ projetos a serem desenvolvidos, envolvendo diversas faixas etárias e sexos; a alteração e melhoria dos já existentes e a realização de eventos podem ter um impacto significativo sobre os usos desses locais. Importantes parcerias poderiam ser firmadas com instituições públicas, como a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) que tem

condições de contribuir no desenvolvimento, execução e avaliação de programas/projetos que privilegiem o lazer vinculado à saúde nos parques, uma vez que a instituição atua na formação de profissionais em áreas como Educação Física, Medicina, Turismo, Engenharia Ambiental e Arquitetura. O Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) também pode trazer importantes contribuições com a participação de docentes e discentes dos cursos de Geografia e Tecnologia em Gestão da Qualidade.

Considerando que os parques públicos são equipamentos acessíveis e propícios para o lazer e para a realização de atividade física e práticas corporais de movimento; que têm potencial para influenciar positivamente a saúde da população; e que Ouro Preto possui uma quantidade considerável de parques, incentivar mais pessoas a usufruir desses equipamentos é uma meta importante que se aproxima das abordagens ambientais para a promoção da saúde (COHEN *et al.*, 2010, BRASIL, 2012).

Considerações Finais

Os três parques estudados na cidade de Ouro Preto, que se caracterizam tanto como áreas de conservação e preservação ambiental quanto como equipamento de lazer, são importantes espaços públicos da cidade, áreas verdes adequadas para o lazer, que podem contribuir para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população.

Os parques possuem boa infraestrutura, amplo horário de funcionamento, acesso democrático, entre outros aspectos, possibilitando diversas formas de uso e apropriações e atendendo a um público de variadas idades e interesses. As oportunidades para vivenciar o lazer nesses parques, praticar atividade física e outras práticas corporais de

movimento, bem como outras atividades, apresentam grande potencial para que esses equipamentos façam parte de ações abrangentes para promoção da saúde na cidade.

Importantes iniciativas do setor público têm sido feitas nesses equipamentos, como reformas no PHC e no PNMCA. Todavia, o planejamento e a execução de programas/projetos de lazer e de um calendário de eventos ainda não é uma prioridade. Também há ausência de ações, setorial ou intersetorial, que visem aumentar a frequência e o uso desses equipamentos. Menos ainda iniciativas que visem potencializar e otimizar esses equipamentos como recurso de promoção da saúde para a população.

As Secretarias Municipais, ao tratar de assuntos comuns e associados, devem priorizar o planejamento e a execução de planos de ação. Considerando o lazer e a saúde, devem, em diferentes estratégias, priorizar a divulgação dos parques para dinamizar e aumentar o uso. Além disso, a participação dos moradores na gestão desses equipamentos deve ser mais efetiva, visando explorar o potencial que cada um apresenta bem como atender demandas da população.

O estudo revela o potencial dos parques investigados como um importante recurso de promoção da saúde da cidade.

REFERÊNCIAS

BABEY, S. H.; BROWN, E. R.; HASTERT, T. A. Access to safe parks helps increase physical activity among teenagers. **Policy Brief UCLA Center for Health Policy Research**, Los Angeles, v. 10, p. 1-6, 2005.

BARCELLOS, V. Q. **Os parques como espaços livres públicos de lazer: o caso de Brasília**. 1999. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil, 1999.

BARTON, J.; PRETTY, J. What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis. **Environ. Sci. Technol.**, v.44, n.10, p.3947–3955, 2010.

BEDIMO-RUNG, A. L.; MOWEN A. J.; COHEN, D. A. The significance of parks to physical activity and public health. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 28, n. 2, p. 159-168, 2005.

BOTKIN, D. B.; BEVERIDGE, C. E. Cities as environments. **Urban Ecosystem**, n. 1, p. 3-19, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde**. Brasília, 2012.

_____. **Lei nº 10.257**, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade e Legislação Correlata. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

_____. Presidência da República. **Lei 10.257**, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 09 out 2015.

CANADIAN parks and recreation association. **Benefits of parks and recreation: catalogue**. 1997. Disponível em: <<http://lin.ca/benefits-catalogue>>. Acesso em: 2 set. 2015.

CHIESURA, A. The role of urban parks for the sustainable city. **Landscape and Urban Planning**, v. 68, n. 1, p. 129-138, 2004. Disponível em: <<http://isfahan.ir/Dorsapax/userfiles/file/urbanlatin.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2015.

CHILDREN and nature initiative. Rx for outdoor activity. **National Environmental Education Foundation**, [s. d.] Available from: <http://www.neefusa.org/health/children_nature.htm>. Access: 02 set. 2015.

COHEN, D. *et al.* Parks and physical activity: why are some parks used more than others? **Preventive Medicine**, v. 50, n. 1, p. 1-9, 2010.

_____. *et al.* **Park use and physical activity in a sample of public parks in the city of Los Angeles**. Santa Monica, California: RAND Corporation, 2006.

EXERCISE is medicine. [s.d.]. Disponível em: <<http://exerciseismedicine.org>>. Acesso em: 12 set. 2014.

FERNANDEZ, J. C. A; MENDES, R. **Promoção da saúde e gestão local**. São Paulo: Hucitec, 2007.

FERREIRA, A. D. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro**. 2005. 111f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FRUMKIN, H. Healthy places: exploring the evidence. **American Journal of Public Health**, v. 93, n. 9, p. 1451-1456, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ, J. E. *et al.* Violent crime and outdoor physical activity among inner-city youth. **Preventive Medicine**, v. 39, n. 5, p. 876–881, 2004.

INSTITUTE at the Golden Gate. **Park prescriptions: profiles and resources for good health from the great outdoors**, 2010. Available from: <<http://www.parksconservancy.org/assets/programs/igg/pdfs/park-prescriptions-2010.pdf>>. Access: 14 set. 2015.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314610&search=||infogr%El%ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 14 out. 2014.

INSTITUTO Estadual de Florestas (IEF). **Plano de Manejo do Parque Estadual do Itacolomi**: encartes 1 e 2, Planejamento e manual de gestão. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas (MG), out. 2007.

JACOBS, J. **A morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KACZYNSKI, A. T.; POTWARKA, L. R.; SAELENS, B. E. Association of park size, distance, and features with physical activity in neighborhood parks. **American Journal of Public Health**, v. 98, n. 8, p. 1451-1456, 2008.

KULLER, R.; LINDSTEN, C. Health and behavior of children in classrooms with and without windows. **Journal of Environmental Psychology**, v. 12, n. 4, p. 305-317, 1992.

KUO, F. E. **Parks and other green environments: essential components of a healthy human habitat**. NATIONAL RECREATION AND PARK ASSOCIATION. Research Series, 2010. Available from: <http://www.nrpa.org/uploadedFiles/nrpa.org/Publications_and_Research/Research/Papers/MingKuo-Research-Paper.pdf>. Access: 23 out. 2014.

LADISLAU, C. R. **Lazer e meio ambiente**: percorrendo as trilhas de Ouro Preto (um estudo a partir da trilha do Pico do Itacolomi). 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LI, Q.; KAWADA, T. **Healthy forest parks make healthy people**: forest environments enhance human immune infection. 2010. Available from: <<http://www.hphpcentral.com/wp-content/uploads/2010/09/5000-paper-by-Qing-Li-2.pdf>>. Acesso: 02 set. 2014.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

MAZO, J. G.; MENEGOTTO, F. M.; MORAES, R. D. Parque Humaitá: a emergência das práticas corporais e esportivas. In: FRAGA, A. B. *et al.* (Org.). **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Genes, 2009. p. 11-20.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLNAR, B. E. *et al.* Unsafe to play? Neighborhood disorder and lack of safety predict reduced physical activity among urban children and adolescents. **American Journal of Health Promotion**, v. 18, n. 5, p. 378-86, 2004.

MONUMENTA. **O que é?** [s.d.]. Disponível em: <http://www.monumenta.gov.br/site/?page_id=164>. Acesso em: 4 set. 2015.

NBR 09284. **Equipamento Urbano** – ABNT, Rio de Janeiro, mar. 1986. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/27419499/NBR-09284-Equipamento-Urbano#scribd>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2001.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

OLMSTED, L. F. Public Parks and the enlargement of towns. In: Le Gates RS, editor. **The City Reader**. 2. ed. London: Routledge, 1870. p. 314–320.

OURO PRETO ganha mais um cartão postal: o Parque Horto dos Contos. [s. d.]. **O Inconfidente On-Line**. Disponível em: <<http://www.oinconfidente.com.br/noticias/acervo/8>>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. (MG). **Lei Complementar nº 29** de 28 de dezembro de 2006. Estabelece o Plano Diretor do Município de Ouro Preto. 2006. Disponível em: <http://www.ouropreto.mg.gov.br/uploads/arquivos_veja_tambem/lc-29-2006-planodiretor.pdf>. Acesso em: 24 set. 2015.

PEREHOUSKEI, N. A.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes e saúde: paradigmas e experiências. **Diálogos & Saberes**, Mandaguari, v. 8, n. 1, p. 55-77, 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/cris/Downloads/269-268-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/cris/Downloads/269-268-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 08 out. 2015.

PRESCRIPTION trails. Disponível em: <<http://prescriptiontrails.org/index/index.shtm>>. Acesso em: 06 jan. 2015.

RECHIA, S. Planejamento dos espaços e dos equipamentos de lazer nas cidades: uma questão de “saúde urbana”. In: FRAGA, A. B. *et al.* (Org.). **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Genes, 2009. p. 76-88.

_____.; BETRÁN, J. O. Parques urbanos de Barcelona: relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e a segurança. **Movimento**, v. 16, n. 3, p.181-202, 2010.

_____.; FRANÇA, R. O Estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de lazer e esporte: apropriação, desapropriação ou reapropriação. In: MEZZADRI, F. M., CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. **Lazer e esporte: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 61-74.

REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

SANTANA, P.; COSTA, C.; SANTOS, R. O papel dos espaços verdes urbanos no bem-estar e saúde das populações. **Revista de Estudos Demográficos**, n. 48, p. 5-34, 2010. Disponível em: <https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=103128877&att_display=n&att_download=y>. Acesso em: 08 out. 2015.

SOCIEDADE Brasileira de Arborização Urbana. Disponível em: <<http://www.sbau.org.br/site/home/>>. Acesso em: 20 out. 2015.

SOUZA, L. A.; SOBREIRA, F. G. **Guia para elaboração de cartas geotécnicas de aptidão à urbanização frente aos desastres naturais**. 2014, 68 p. CD-ROM.

STUCCHI, S. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In: BRUHNS, H. T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Unicamp, 1997. p. 105-122.

TERRA, C. G *et al.* **Arborização: ensaios historiográficos**. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2004.

TSCHOKE, A. *et al.* As experiências no âmbito do lazer e o princípio da inércia: uma analogia para pensar os fatores que influenciam a apropriação dos espaços públicos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 117-136, 2011.

WHO. **Global action plan for the prevention and control of NCDs 2013-2020**. Geneva: WHO, 2013.

Endereço das Autoras:

Jaqueline de Oliveira Santana
Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga
R. Padre Albérico, 440 – São Luiz
Formiga – MG – 35.570-000
Endereço Eletrônico: jaquelineosantana@gmail.com

Maria Cristina Rosa
EEFFTO/ DEF/ CEMEF
Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-901
Endereço Eletrônico: m.crosa@hotmail.com

Simone do Carmo Silva
R. Vereador Oscar Araujo, 103 – Bauxita
Ouro Preto - MG – 35.400-000
Endereço Eletrônico: simonedcarmo@hotmail.com

Ketlen Cristina Torres de Faria
Avenida Pau Brasil, lote 18, Residencial Pau Brasil
apt. 1204 Torre B – Águas Claras
Brasília – DF – 71.926-000
Endereço Eletrônico: ketynhactf@hotmail.com